

Revista  
**ethne**

V.1 N.1 - Ano 2022



### **Coordenação Editorial**

Dr. Marcos Flávio Portela Veras, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA.

### **Conselho Editorial**

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

Dr. Dave Eberhard (Dallas International University)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias).

Dr. Cláudio Antônio Cardoso Leite (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul).

Dr. Almir Oliveira Júnior (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Instituto Presbiteriano de Educação).

### **Secretaria**

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

### **Portal de Periódicos Eletrônicos da UniEVANGÉLICA**

Ma. Natasha Sophie Pereira, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

Eduardo Ferreira de Souza, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.



## Pareceristas

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Instituto Presbiteriano de Educação).

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

Dra. Mariana Rezende Maranhão da Costa (Universidade Evangélica de Goiás)

Ma. Maxilene Soares Corrêa (Centro Universitário Brazcubas e Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio)

Dr. Artur Costa Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ma. Jamille Narciso dos Reis Bezerra (Pontifícia Universidade Católica - RJ)

Dr. Agenor Vasconcelos Melo (Universidade Federal do Amazonas)

Me. Heber Negrão (Dallas International University)

Me. Hugo de Andrade Silvestre (Universidade Evangélica de Goiás)

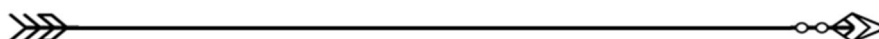
Ma. Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva (Universidade Evangélica de Goiás)

Dra. Susy Rodrigues Simonetti (Universidade Federal do Amazonas)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Dra. Carolina Cássia Batista Santos (Universidade Federal do Amazonas)

\* *Imagem da capa*: imagem de uso aberto disponível no site: [www.canva.com](http://www.canva.com) como sugestão para o tema da diversidade cultural.



## EDITORIAL: A QUESTÃO DO *OUTRO*

A discussão em torno da alteridade é extremamente necessária atualmente em que a mobilidade humana, os fluxos migratórios e as trocas culturais têm sido cada vez mais recorrentes. As transformações da modernidade potencializam experiências com a diferença, especialmente com sua ênfase na autonomia e na individualidade (GIDDENS, 2003). Os encontros culturais promovidos pela diluição das fronteiras se deparam com o desafio do respeito e da tolerância.

De acordo com Lévi-Strauss (2018), historicamente as culturas humanas se constroem por meio desses encontros, coexistências, fusões, coligações, relações sociais de afinidade e consanguinidade. Em seu aporte seminal, Mauss (2003) aponta a questão da reciprocidade como central nas relações humanas, no funcionamento da vida social, onde há a obrigação de dar-receber-retribuir. Logo, as culturas humanas têm uma inerente dinamicidade que tem a ver com a alteridade, com a reciprocidade, com a diferença.

Todas as vezes em que o ser humano ignorou esta realidade protagonizou capítulos tristes, sangrentos e sofridos na história. A diversidade cultural deve ser vista como riqueza e não como entrave para as relações humanas. Os encontros e trocas podem ser instrumentos de construção de novas perspectivas, possibilidades, saberes. No universo sociocultural contemporâneo não pode haver espaço para intolerância por causa da cor de pele, origem étnica, ou de qualquer outra natureza que seja capaz de produzir violência e até a morte.

Foi pensando nisso que criamos um espaço de discussão sobre a temática, abrindo espaço para produções de diversas áreas do conhecimento abordando contextos de interculturalidade. A ideia é que pesquisadores das mais diversas áreas e perspectivas teóricas possam participar, sem censuras, desde que apresentem o devido rigor científico exigido em publicações acadêmicas, com a avaliação de pareceristas ad hoc.

Portanto, temos a imensa satisfação em disponibilizar a primeira edição da revista ETHNE, um espaço para preencher uma lacuna em nossa instituição de uma publicação com essa especificidade. Historicamente o campo da antropologia se ocupa em elucidar questões suscitadas pela alteridade, a relação com outros saberes, sobretudo, no combate ao preconceito e luta pela garantia de direitos.



No primeiro artigo, Onésimo Castro e Edna Pereira aborda a problemática gestão democrática na educação indígena no noroeste do Pará. Mesmo sendo um direito garantido por lei, os desafios de sua efetivação ainda estão longe de serem uma realidade em alguns contextos, onde as intervenções do Estado e outras agências podem representar entraves importantes que devem ser repensados.

Em seguida, André Sousa nos apresenta com a análise de processos de conversão indígena ao cristianismo no povo indígena Waiwai. A partir do aporte do antropólogo Victor Turner de dramas sociais, ele analisa a trajetória de uma liderança indígena que passa pela experiência da conversão dentro do processo de ruptura, crise crescente, ação corretiva e reintegração.

Maxilene Corrêa por sua vez aborda o processo de construção histórica da figura do estrangeiro desde a antiguidade até os dias atuais, com seu caráter paradoxal. O fato desta categoria está passando por atualizações constantes, requer uma revisão contínua de seus direitos. Sendo o estrangeiro o principal objeto de estudo do Direito Internacional, problematiza a complexidade de tal temática.

No quarto texto Artur Lopes nos traz uma rica reflexão sobre as influências musicais comuns do gospel e funk cuja origem estariam no chamado Atlântico Negro. Em sua construção analisa as formações acústicas no Brasil, bem como os silenciamentos e censuras de um gênero musical de origem negra.

Ricardo Dias escreve um artigo sobre as imagens da nação com base nas obras de José de Alencar e Mário de Andrade, respectivamente autores de Peri e Macunaíma. Estas obras retratam a figura indígena que seria a imagem preferida para pensar o brasileiro. Contudo, o autor problematiza a generalização, a utilização de uma imagem única para representar um país tanta riqueza de expressões.

Dentro dessa discussão de identidades, Jamille Bezerra nos traz autonomias identitárias e a questão da multiculturalidade. Levantando questões sobre Estado, soberania e governabilidade, sendo este último atribuído a Foucault, ela discute os desafios dos regimes políticos de lidar com a diversidade, nem sempre homogênea e fixa como as intervenções estatistas.

Por meio de uma abordagem etnográfica, Igor Vale retrata a vida e cultura de duas comunidades ribeirinhas amazônicas. O trabalho é o resultado de sua participação em um projeto social desenvolvido nos referidos povoados localizados no Rio Cuieiras, que fica a



60km da zona urbana da capital do Amazonas. O texto relata percepções e experiências a partir do ponto de vista de um professor de música em uma experiência transcultural num projeto de musicalização em comunidades ribeirinhas.

Por fim, o texto de Ernesto Feliciano e Vivian Braz sobre a percepção do tema da educação ambiental em escolas primárias angolanas. Pesquisando o currículo, livros didáticos, sistema de ensino, bem como coletando depoimento de professores de uma escola primária em Angola, os autores apresentam resultados bem instigantes para pensar a problemática.

Desejo a todos, como editor da revista, uma excelente experiência de leitura e que o encontro com outras lógicas de pensamento possam suscitar novos horizontes.

O Editor<sup>1</sup>

## REFERÊNCIAS

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In: **Antropologia Estrutural II**. São Paulo: UBU, 2018.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

---

<sup>1</sup> Marcos Flávio Portela Veras, doutor em Antropologia Social. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcos.veras@unievangolica.edu.br](mailto:marcos.veras@unievangolica.edu.br).

